

29720

EFEITO SEXO ESPECÍFICO DA INTERAÇÃO ENTRE O PESO AO NASCER E O CONSUMO DE N-3 PUFA DURANTE A INFÂNCIA NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR AOS 6 ANOS DE IDADE

Roberta Sena Reis, Juliana Rombaldi Bernardi, Michael Joseph Meaney (McGill University, Douglas Mental Health University Institute, Montreal, Québec, Canada), Robert Daniel Levitan (University of Toronto and Centre for Addiction and Mental Health, Toronto, Ontario, Canada). **Orientador:** Patricia Pelufo Silveira

Introdução: Evidências recentes mostram que em geral, uma exposição à adversidade fetal estará relacionada com escolhas alimentares menos saudáveis na vida adulta. Nosso grupo mostrou que em ratos, o estresse neonatal interage com o consumo de n-3 PUFA ao longo da vida levando a obesidade e resistência à insulina, o que é precedido por hiperfagia a partir da adolescência. Objetivos: Considerando o baixo peso ao nascer como um marcador de estresse fetal, nesse estudo buscamos investigar se o crescimento fetal interage com o consumo de n-3 PUFA durante a infância e afeta o comportamento alimentar aos 6 anos de idade. Metodologia: A amostra do estudo incluiu 54 crianças das cidades de Montreal, Quebec, Canadá. Os participantes foram recrutados a partir de uma coorte prospectiva de nascimentos (Maternal Adversity, Vulnerability and Neurodevelopment – MAVAN project). A avaliação do crescimento fetal foi baseada na razão de peso ao nascer (BWR, peso ao nascer do indivíduo/média do peso ao nascer para cada idade gestacional de acordo com uma curva de referência sexo-específica para a população, sendo a restrição do crescimento fetal considerada se $BWR < 0,85$). Aos 48 meses de idade, as mães preencheram um questionário de frequência alimentar, e aos 72 meses as crianças foram pesadas e medidas para cálculo do IMC e as mães preencheram o Children Eating Behavior Questionnaire (CEBQ). Um modelo de regressão linear separado por sexo e ajustado para o IMC foi realizado para avaliar a correlação entre a RCIU e o consumo de n-3 PUFA aos 48 meses e os domínios do CEBQ aos 6 anos (Resposta à saciedade, Ingestão lenta, Selectividade, Resposta à comida, Prazer em comer, Desejo de beber, Sobre-ingestão emocional e Sub-ingestão emocional), considerando significativo um $P < 0,05$. O MAVAN Project foi aprovado pelo Research Ethical Board do Douglas Mental Health Research Institute, número 03/45, sendo que os participantes preencheram o TCLE. Resultados: Nesta análise preliminar incluímos 30 meninas e 24 meninos. Não houve diferenças no consumo de n-3 PUFA entre crianças nascidas com ou sem RCIU ($p > 0,05$). Para o domínio Sub-ingestão emocional nas meninas, houve uma interação entre a RCIU e o consumo de n-3 PUFA: na qual quanto maior o consumo de n-3 PUFA relatado aos 4 anos, maior o escore aos 6 anos ($B = 0,640$, $p = 0,02$). Por outro lado, nos meninos o efeito foi oposto (correlação negativa, $B = -0,292$, $p = 0,01$). Em relação aos outros domínios, em meninas com RCIU houve uma correlação positiva entre o consumo de n-3 PUFA e o domínio Ingestão lenta ($B = 0,802$, $p = 0,02$); nenhum efeito foi encontrado nos meninos ($B = -0,115$, $p = 0,407$). Não foram vistos outros efeitos ou interações. Conclusões: Encontramos uma interação entre crescimento fetal e o consumo de n-3 PUFA na qual a ingestão de n-3 PUFA na infância parece proteger as meninas com RCIU de estabelecer relações inadequadas entre a exposição a situações emocionais e estressantes e o subsequente excesso na ingestão alimentar.